

US\$ 150 mi para preservar a Mata Atlântica

No Dia Nacional da Mata Atlântica, Ministério do Meio Ambiente anuncia plano de ação para a preservação do bioma

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) pretende investir US\$ 150 milhões nos próximos três anos no Plano de Ação para a Mata Atlântica, que começou a ser debatido hoje pelos 17 Estados que têm ocorrência desse tipo de floresta – do Piauí ao Rio Grande do Sul pelo litoral, e ainda Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul.

A primeira reunião sobre a Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Mata Atlântica discutiu ações para recuperar áreas desmatadas, já que a Floresta Atlântica possui hoje apenas 7,3% de sua cobertura original, de 1,2 milhão de quilômetros quadrados.

“Tivemos o encontro mais importante sobre Mata Atlântica dos últimos cinco anos”, comemorou o secretário de Biodiversidade e Florestas do MMA, José Pedro de Oliveira Costa. Ele afirmou que é fundamental deter o desmatamento da Mata Atlântica para que a população possa ter “saúde, lazer, garantia de água e de desenvolvimento do ecoturismo, uma das atividades que mais crescem no mundo”.

Segundo o secretário, o ideal é que 30% da área inicial de Mata Atlântica estivessem preservados, o que significa que falta recuperar 23% dela.

“Mas se conseguirmos dobrar os 7,3% que ainda restam nos próximos 10 anos já será bom”, afirmou.

A reunião no Ministério do Meio Ambiente – que comemorou o Dia Nacional da Mata Atlântica – contou, pela primeira vez, com a participação de representantes dos Estados do Piauí, Goiás e Mato Grosso do Sul.

Metas

Foi aprovada uma “moção de apoio e louvor” pela criação do Parque Nacional da Serra da Bodoquema, em Mato Grosso do Sul, o restabelecimento de mecanismos para a retomada do Consórcio da Mata Atlântica – com todos os governos dos Estados – e ainda uma proposta de que as Secretarias Estaduais do Meio Ambiente incluam no orçamento a rubrica Mata Atlântica para ordenar e reforçar a aplicação de recursos na implementação de projetos.

O secretário José Pedro de Oliveira Costa disse que o Ministério do Meio Ambiente vai buscar recursos onde for possível. “O dinheiro é fundamental, mas o essencial é o entendimento político”, afirmou. Ele destacou a necessidade de ações para recuperar áreas de corredores ecológicos da Mata Atlântica e para



MINIFLORESTAS: estandes em shoppings vão instruir as crianças

a criação de mais de 600 parques ao longo da floresta, no prazo mais curto possível.

Intenção

O ministério tem mostrado intenção de colocar a Mata Atlântica, um dos oito pontos de maior biodiversidade do planeta, entre as prioridades de governo. O ministro José Sarney Filho quer conseguir mais recursos para essa cobertura vegetal por meio do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais Brasileiras dos sete países mais ricos do mundo (PP-G7). Hoje, 80% do

dinheiro são investidos na Amazônia. “A mata é o bioma mais ameaçado, essa proporção de recursos deve sofrer transformação”, disse Sarney Filho.

Comemoração

Para comemorar a data, a Fundação SOS Mata Atlântica, em parceria com a Sorriso Herbal, inaugurou ontem o projeto de educação ambiental Miniflorestas. Estandes montados em 13 shopping centers do País vão fornecer às crianças de 4 a 12 anos informações sobre a mata e noções de preservação. Um “contador de histórias” ensinará a elas um pouco da história da mata e também como conservar as plantas.

Cada criança receberá também uma muda de palmito para plantar em casa. Todo o projeto foi custeado com o dinheiro da parceria. Desde 1997, 2% da venda dos produtos da linha Sorriso Herbal são destinados à SOS Mata Atlântica. Até agora a fundação recebeu dessa parceria R\$ 500 mil. Para esse ano é estimada uma arrecadação de R\$ 600 mil.

Segundo o presidente da SOS Mata Atlântica, Roberto Klabin, a verba também foi usada para capacitação e informatização da instituição. Serão montados ainda três viveiros – dois em São Paulo e um no Rio de Janeiro – com centros educacionais acoplados para a visita escolar.